

Intervenções (não) Oficiais nos Espaços Livres da Microbacia do Córrego do Barbado, Cuiabá-MT: Caminhos Para o Ensino-Aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo

(Non) Official Interventions nn the Open Spaces of Barbado Stream Micro Watershed, Cuiabá-MT: Pathways for Teaching-Learning nn Architecture and Urbanism

Intervenciones (no) Oficiales en los Espacios Libres de la Microcuenca de lo Arroyo del Barbado, Cuiabá-MT: Caminos de Enseñanza-Aprendizaje en Arquitectura y Urbanismo

Doriane Azevedo

Professora Doutora, UFMT, Brasil.
doriane.azevedo@gmail.com

Taynara Barreto Macedo

Pesquisadora Associada, UFMT, Brasil.
taynarabarretom@gmail.com

RESUMO

Este trabalho, a partir de estudo de caso da Microbacia do Córrego do Barbado, situada na macrozona urbana de Cuiabá/MT, questiona as estratégias de intervenção urbanística que foram implantadas, pelo poder público municipal e estadual nesse território em distintos períodos, desde a década de 1980 até os dias atuais. O conjunto das ações planejadas e implantadas ao longo do Córrego foi resgatado por meio de reportagens, documentos oficiais e levantamentos de campo realizados desde 2015. Assim, neste artigo, buscaremos evidenciar a degradação da paisagem resultante das propostas e intervenções oficiais implantadas pelo poder público, vista por meio das questões socioambientais ainda presentes e agudizadas, em contraponto a um potencial paisagístico nessa Microbacia, descoberto por meio das cartografias sociais produzidas em práticas de ensino, pesquisa e extensão. Para tal, primeiramente apresentaremos o processo de ocupação urbana da Microbacia do Barbado, as intervenções oficiais dos últimos anos e, resultante das cartografias produzidas, o mapeamento da realidade posta e as diferentes formas de apropriação reconhecidas como intervenções não oficiais e que ainda resistem, mostrando uma outra (e possível) leitura (e planejamento) da paisagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cuiabá/MT. Intervenções Urbanísticas. Microbacia do Córrego do Barbado. Paisagem Urbana.

ABSTRACT

This work, based on a case study of Barbado stream watershed, located in the urban macro-area of Cuiabá/MT, questions the urban intervention strategies that were implemented by the municipal and state authorities in this territory in different periods, from the 1980's to the present day. The set of planned and implemented actions along the stream was reclaimed through journalistic reports, official documents and field surveys carried out since 2015. Thus, in this article, we intend to highlight the landscape degradation resulting from the official proposals and interventions implemented by the government seen through still present and heightened socio environmental issues in contrast to a potential landscape in this micro watershed, discovered through social cartographies produced during teaching, research and academic extension practices. To this end, we will first present the urban occupation process at the Barbado Micro watershed, the official interventions over the last years and, as a result of cartography making, the mapping of the posed reality and the different forms of appropriation recognized as unofficial interventions and which still resist, showing another (and possible) way of reading (and planning) the landscape.

KEYWORDS: Cuiabá / MT. Urban Interventions. Barbado Stream. Landscape.

RESUMEN

Este trabajo, basado en un estudio de caso de la microcuenca del arroyo del Barbado, ubicada en la macroárea urbana de Cuiabá/MT, cuestiona las estrategias de intervención urbana que fueron implementadas por las autoridades municipales y estatales en ese territorio en períodos diferentes, desde el 1980 hasta la actualidad. El conjunto de acciones planificadas e implementadas a lo largo del arroyo fue rescatado a través de informes, documentos oficiales y estudios de campo realizados desde el 2015. Así, en este artículo, buscaremos resaltar la degradación del paisaje resultante de las propuestas e intervenciones oficiales implementadas por el gobierno, que se ve a través de los problemas socioambientales aún presentes y realzados, en contraste con un paisaje potencial en esta microcuenca, descubierto mediante las cartografías sociales producidas en las prácticas de docencia, investigación y extensión. Para esto, presentaremos en primer lugar el proceso de ocupación urbana de la Microcuenca del Barbado, las intervenciones oficiales de los últimos años y, resultante de las cartografías elaboradas, el mapeo de la realidad planteada y las diferentes formas de apropiación reconocidas como intervenciones extraoficiales y que aún resisten, enseñando otra (y posible) lectura (y planificación) del paisaje.

PALABRAS CLAVE: Cuiabá / MT. Intervenciones urbanas. Arroyo del Barbado. Paisaje urbano.

1 INTRODUÇÃO

Córregos urbanos têm ocupado posições ambíguas na pauta de discussões das políticas públicas: ora elementos naturais de relevante importância paisagístico-ambiental, canais drenantes essenciais para dinâmica de funcionamento das cidades; ora encarados como lugares degradados, desconsiderando a ocupação indevida de suas margens por edifícios, avenidas de trânsito intenso de veículos; águas poluídas, mas não são esgotos; muitas vezes, como se fossem os “responsáveis pelos alagamentos” cada vez mais constantes.

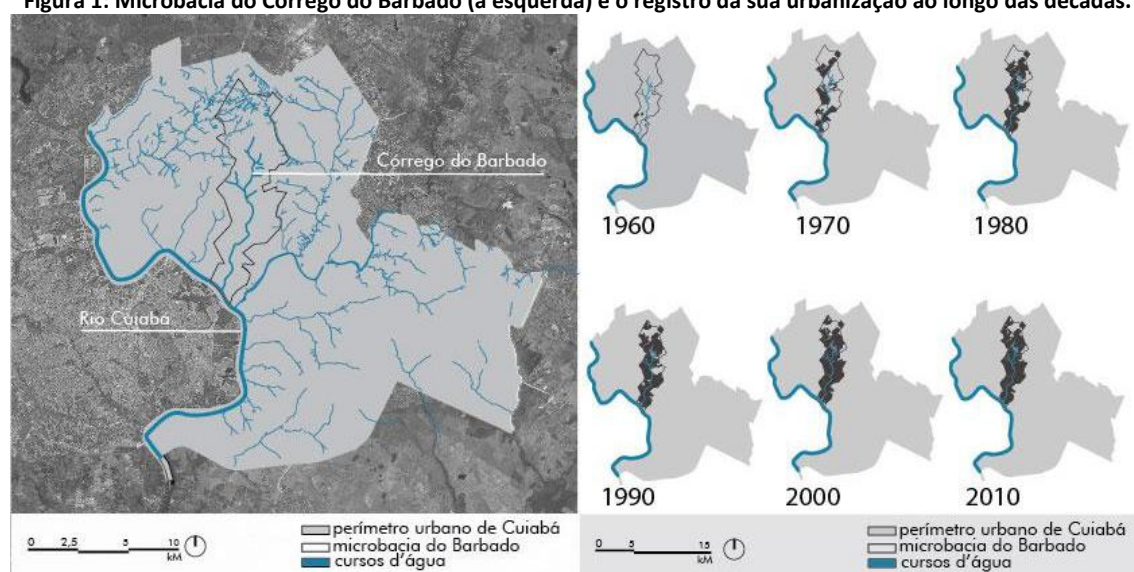
Na paisagem urbana em transformação, elementos como os cursos d’água vão sendo gradualmente menosprezados. É o que vem ocorrendo na Microbacia do Córrego do Barbado, em Cuiabá que, no decorrer das últimas décadas, teve o entorno dos seus 9.400 metros de extensão ocupado das mais diversas formas e, o leito do corpo d’água, recebendo diferentes intervenções, em sua maioria, degradantes urbanística e ambientalmente.

A Microbacia do Barbado está inteiramente inserida no espaço urbano de Cuiabá e, tudo que acontece ao longo desse curso d’água é potencializado à jusante desse conjunto (Figura 1). A nascente principal encontra-se na porção nordeste da cidade e, de forma longitudinal, entrecorta vinte e um bairros do município de diferentes morfologias e realidades socioeconômicas e culturais, até desaguar no Rio Cuiabá.

A partir de 2010, o Córrego do Barbado passa a despertar maior atenção do governo estadual, quando a Secretaria Especial da Copa (SECOA) resgatou a proposta municipal da “Avenida Parque Córrego do Barbado”, elaborada em 1993, incluindo esse projeto no conjunto de obras de “mobilidade urbana” na cidade-sede, para ocasião da Copa do Mundo de Futebol (2014).

Passados sete anos do início das obras, um trecho de aproximadamente 2 km foi inaugurado em janeiro de 2020. Contudo, muitas das preocupações contidas no projeto da década de 1990 foram abandonadas e, como resultado, temos uma paisagem árida e hostil em uma composição antes rica de possibilidades.

Figura 1: Microbacia do Córrego do Barbado (à esquerda) e o registro da sua urbanização ao longo das décadas.



Fonte: Macedo (2017)

2 OBJETIVOS

Para ir além da imagem de degradação habitualmente associada aos córregos urbanos, ao longo deste artigo, buscaremos evidenciar o potencial paisagístico da Microbacia do Córrego do Barbado, descoberto por meio das cartografias sociais produzidas em práticas de ensino, pesquisa e extensão, em contraponto a paisagem insignificante que resulta das propostas e intervenções oficiais implantadas pelo poder público. Dessa maneira, primeiramente apresentaremos o processo de ocupação urbana da microbacia do Barbado, as intervenções oficiais dos últimos anos e a leitura da paisagem resultante. Por último, decorrente das cartografias produzidas, traremos as intervenções não oficiais que nos revelam diferentes formas de apropriação. Essas análises contribuirão, antes de tudo, para a experiência de ensino-aprendizagem, como também para questionar o impacto do modelo de paisagem imposta pelas políticas em curso, na Microbacia do Córrego do Barbado.

3 METODOLOGIA

Para os autores deste artigo, o território da microbacia do córrego do Barbado se evidencia como um rico objeto de estudo e de ensino-aprendizagem, que abriga diferentes fenômenos e exige leituras multiescalares, quais sejam: da escala do cotidiano (QUEIROGA, 2011), da escala dos territórios urbano e regional (REIS FILHO, 2006; VILLAÇA, 1998), pois a escala, antes de orientar representação gráfica, é estratégia da apreensão da realidade (CASTRO, 2003).

Por isso, destacamos que mesmo utilizando a delimitação da microbacia para este trabalho, esse recorte deve ser entendido como uma unidade mínima que faz parte de um conjunto complexo. A microbacia do Barbado está, antes de tudo, inserida no espaço urbano de Cuiabá (como também na Bacia do Rio Cuiabá) e todos os processos aqui estudados têm impacto em toda cidade e sofre o impacto do que se realiza em qualquer parte dela.

Ao falarmos de corpos d'água, estudos apontam a coerência do recorte da microbacia hidrográfica ao reunir características geomorfológicas e hidrológicas (KAUFFMANN, SILVA, 2005; GORSKI, 2010), e nos faz entender que esse elemento natural é parte de um sistema e que, em questões ambientais, precisa ser compreendido e preservado em sua totalidade, sem predileção por pontos ou trechos, englobando canal principal, nascentes, afluentes e as áreas de entorno, ou seja, espaços livres de edificações, que podem compor Sistema de Espaços Livres (SELs).

E, por se tratar de SEL no urbano, o entendemos como um conjunto complexo constituído por todas as áreas não edificadas de um determinado recorte escalar, compreendendo os espaços públicos e privados, vegetados ou não (MAGNOLI, 2006; QUEIROGA et al., 2011). Os SELs apresentam atributos que vão desde funções como drenagem, conforto ambiental, até o suporte para o convívio social e embelezamento, compostos por espaços de circulação (ruas, calçadas, canteiros); espaços para proteção de recursos naturais (APPs, unidades de conservação, parques ecológicos); os espaços de lazer e recreação (praças, parques, jardins, parques infantis) e aqueles integrados às áreas institucionais (escolas, centros comunitários, centros ecumênicos) (PIPPI et al., 2011).

Uma vez que cada localidade apresenta características morfológicas, fundiárias, culturais e históricas diversas, não há como estabelecer um padrão ideal para o SEL. A configuração dos

espaços livres urbanos é resultado de ações políticas, econômicas e de planejamento intrínsecas ao processo de produção, uso, apropriação e transformação do espaço urbano (QUEIROGA et al., 2011). Dessa maneira, para entendermos o sistema de espaços livres, no recorte da Microbacia do Barbado, precisamos compreender primeiramente como ocorreu a configuração do espaço nesse recorte, por meio do seu processo de urbanização – utilizando de imagens da série histórica do Google Earth (2004 à 2020), levantamento de referências bibliográficas que versam sobre a questão ambiental voltada às Bacias Hidrográficas, a Microbacia do Córrego do Barbado, Sistema de Espaços Livres; levantamentos de registros (notícias nos jornais de grande circulação em Cuiabá e no estado), estudos das legislações urbanísticas e ambientais vigentes e dados oficiais junto às Instituições Públicas.

Dos levantamentos oficiais, destacamos o acesso a registros das políticas públicas elaboradas e/ou implantadas ao longo das últimas décadas, levantamentos aerofotogramétricos, cópias de mapas, plantas, croquis e informações disponibilizadas pela plataforma SIG Cuiabá. Esses dados, das formas e ações pretéritas, foram avaliados em conjunto com as cartografias elaboradas por Grupo de Pesquisa e Extensão, a partir de levantamentos em campo realizados desde 2015. Temos como resultado, entre outros, os mapas que integram este artigo.

4 O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA MICROBACIA

A partir da década de 1970, novos horizontes começam a se delinear para a cidade de Cuiabá. Os volumosos investimentos do governo federal no território mato-grossense, aliados às obras de infraestrutura urbana, realizadas pelo governo estadual na capital, foram fundamentais para a intensificação do crescimento da cidade, ao longo de vetores voltados às porções norte e sudeste, respectivamente (FREIRE, 1997; AZEVEDO, 2012), impactando, desde então, a microbacia do Barbado (BORDEST, 2003).

Na década de 1980, com a construção dos primeiros loteamentos no entorno do Barbado, a ocupação vai se intensificando e o córrego começa a sofrer as primeiras intervenções: áreas de várzea aterradas, trechos desviados, margens pavimentadas e leito canalizado em concreto (GALDINO; ANDRADE, 2008; BORDEST, 2003).

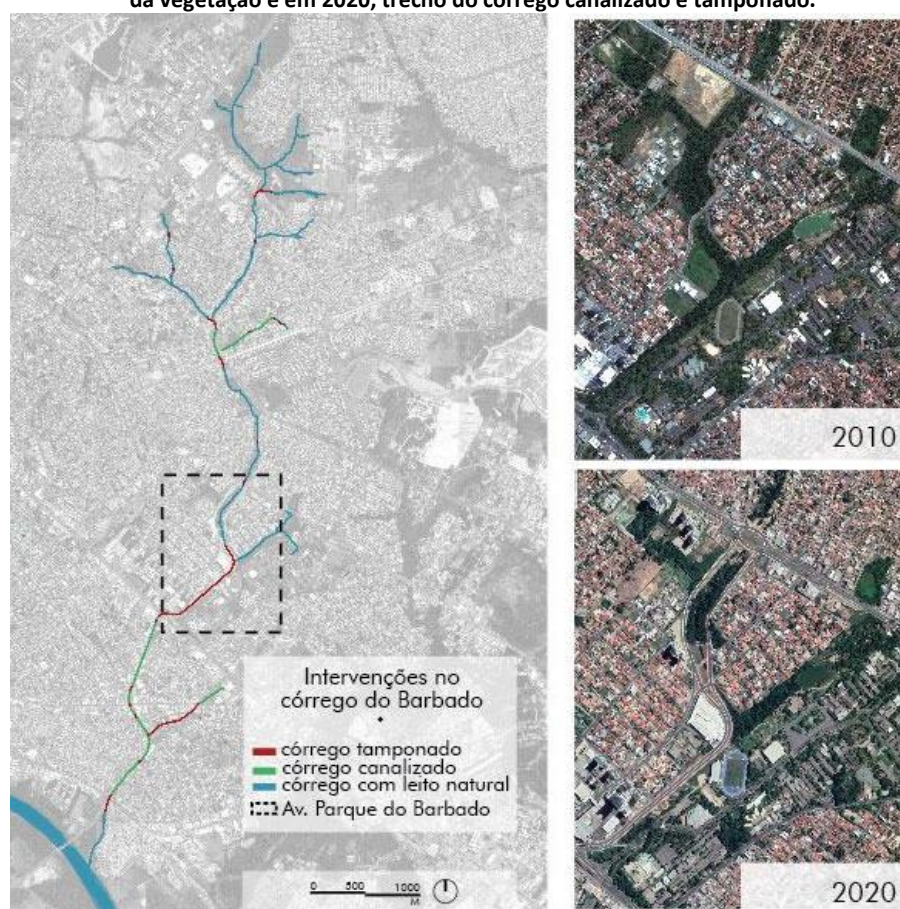
Mesmo com a implantação de loteamentos nas mais diversas regiões da microbacia, esses novos empreendimentos não supriam a demanda de toda a parcela da população que necessitava de moradia. Dessa maneira, famílias não atendidas pelo mercado formal começaram a ocupar os vazios deixados entre os novos loteamentos e a região central (GALDINO; ANDRADE, 2008) apesar de que, até os dias atuais, há manutenção de lotes sem edificações em parcelamentos regulares e infraestruturados.

Se na década de 1970, foram as obras públicas que direcionaram o crescimento urbano para determinadas regiões da cidade, no início dos anos 2000 são os empreendimentos privados (Shoppings Centers, condomínios horizontais e verticais) valendo-se das ações públicas (alterações de legislações, planos, projetos e investimentos públicos em infraestrutura), que assumem o protagonismo na valorização do espaço. Contudo, alguns desses empreendimentos, mesmo que reconhecidos como regulares, foram construídos sobre Área de Preservação Permanente (APP) ou ainda despejam seus efluentes sem tratamento no Córrego do Barbado. A partir de 2010, o poder público retoma o protagonismo quanto às intervenções no território desta microbacia.

5 AS INTERVENÇÕES OFICIAIS

Ao longo das décadas de intenso crescimento, o município imprimiu intervenções agressivas em seus corpos d'água, como o desvio e canalização de cursos para abertura de vias, que se tornaram recorrentes na paisagem urbana de Cuiabá, principalmente nas regiões mais centrais e valorizadas. Dentre os 17 córregos que atravessam a cidade, apenas 4 não passaram por intervenções físicas (GALDINO; ANDRADE, 2008). Nesses córregos as alterações mais recorrentes são a retificação, canalização e impermeabilização de suas margens para implantação de avenidas. O Barbado foi um dos cursos d'água que mais foram modificados ao longo das décadas, como sintetiza a Figura 2.

Figura 2: Microbacia do Córrego do Barbado e caracterização das intervenções em seu território – com destaque para o trecho da Avenida Parque entregue em 2020 (à esquerda); e em dois momentos, 2010 ainda com presença da vegetação e em 2020, trecho do córrego canalizado e tamponado.



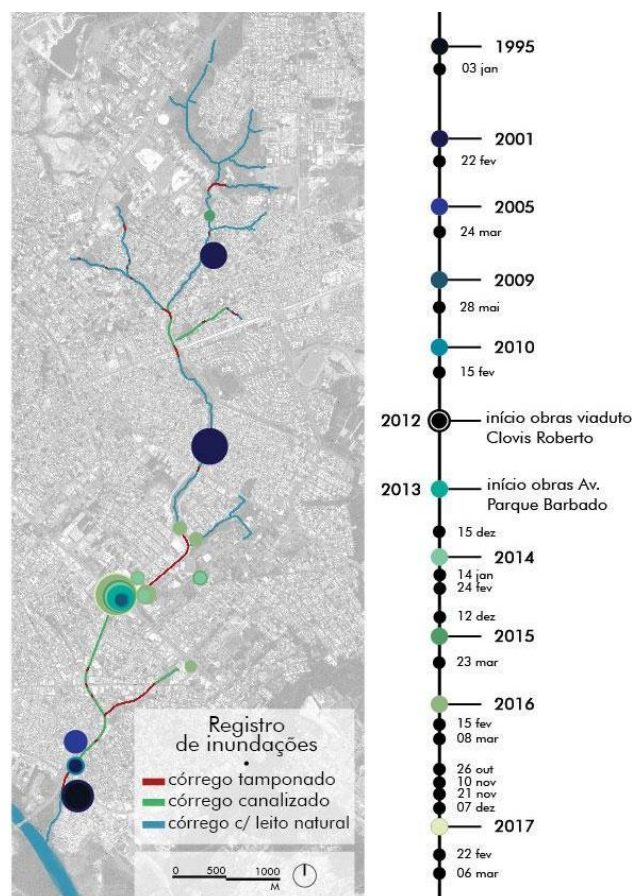
Fonte: MACEDO (2017), com intervenção dos autores.

Desde a nascente até a foz, o Barbado e seus afluentes passaram por diversas intervenções físicas que alteraram suas características originais. Alguns trechos foram mais descaracterizados que outros e os níveis de intervenção também oscilaram, mas, em geral, as alterações mais agressivas se concentraram no médio e baixo curso, nos trechos em que o córrego é margeado por uma avenida implantada na década de 1980 e, atualmente, trecho tamponado pela nova “Avenida Parque do Barbado” (área em destaque na Figura 2).

As intervenções que alteraram o curso natural do córrego em alguns trechos, eliminando a área de preservação permanente, têm como consequência diversos problemas socioambientais,

como a erosão do solo e alagamentos que impactam as populações urbanas e o meio natural. A retirada da vegetação ripária e a impermeabilização do solo pelas edificações, arruamento e canalização do Barbado, contribuem para o aumento da velocidade de escoamento superficial das águas, que sobrecarregam os canais de drenagem e aumentam as ocorrências de inundações na estação chuvosa (ZORZO e PAES, 2015). Ilustramos na Figura 3, como na última década, as intervenções urbanas na microbacia resultaram em aumento da recorrência de alagamentos nas áreas marginais ao córrego.

Figura 3: Microbacia do Córrego do Barbado - registro de Inundações.

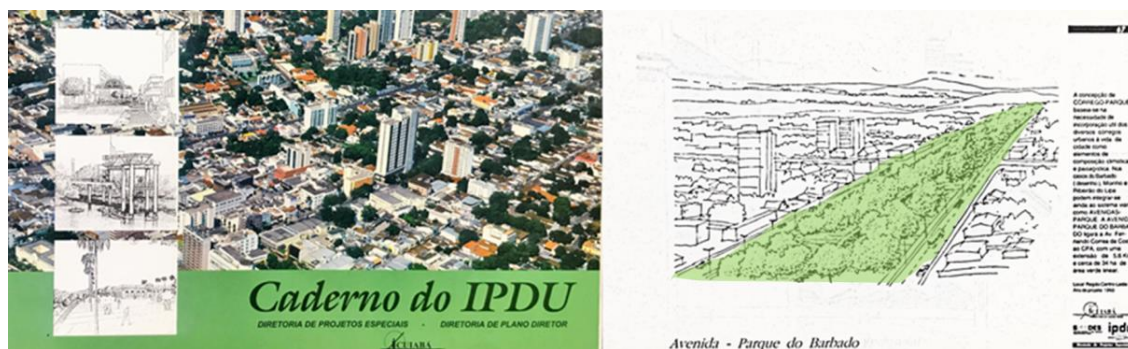


Fonte: MACEDO (2017).

Promovendo a ligação entre as porções norte e sudoeste de Cuiabá, a execução de uma avenida margeando o Barbado já estava prevista desde a década de 1990, de acordo com a lei municipal nº 3.870/1999. Os Cadernos de Projeto do então Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano (IPDU) (Figura 4), da Prefeitura Municipal de Cuiabá (PMC) registrava já em 1993, a intenção de implantar uma nova avenida, com base na:

[...] concepção de CÓRREGO-PARQUE [que] baseia-se na necessidade de incorporação útil de diversos córregos urbanos à vida da cidade como elementos de composição climática e paisagística. Nos casos do Barbado (desenho) [...], podem integrar-se ainda ao sistema viário como [...] AVENIDA-PARQUE DO BARBADO [que] ligará à Av. Fernando Corrêa da Costa ao CPA, com uma extensão de 5,6 km e cerca de 34 ha de área verde linear (CUIABÁ, 1993).

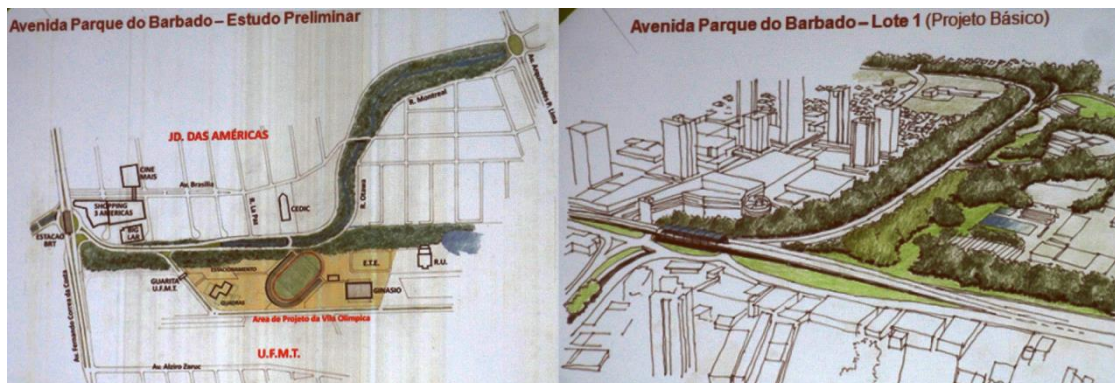
Figura 4: Avenida Parque Córrego do Barbado – Proposta de 1993 (IPDU / PMC).



Fonte: CUIABÁ (1993). Montagem e Intervenção sobre Imagem dos autores.

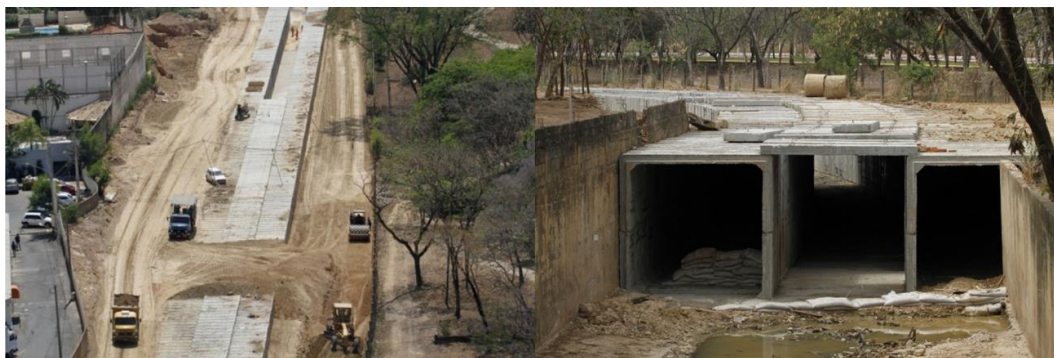
Após a confirmação da Copa do Mundo de 2014 houve um investimento intenso por parte do governo estadual em obras de estrutura viária e o projeto da “Avenida Parque Barbado” foi retomado. Contudo, diferentemente do projeto original, as obras de implantação, iniciadas em 2013, definiram apenas o traçado da avenida (Figura 5) e, promoveram a canalização e tamponamento do córrego em mais um trecho, resultando em uma paisagem empobrecida se compararmos com a proposta de 1993 (Figura 6), que previa valorizar os espaços livres públicos e seus elementos naturais, margeando o curso d’água e preservando a APP, integrada à “área verde linear”.

Figura 5: Avenida Parque do Córrego do Barbado – “Projetos Executivos (Trecho 1).



Fonte: SECOPA (2014). Banco de Dados dos Autores.

Figura 6: Avenida Parque Córrego do Barbado – Durante as obras, evidenciando técnicas construtivas pouco sustentáveis para canalização e tamponamento de trecho do córrego, com eliminação de APP.



Fonte: Edson Rodrigues/(SECOPA (2014-2015)).

Os defensores desse projeto e da obra respaldam sua execução como solução para os problemas de tráfego na região. Contudo, mesmo sendo uma obra que, teoricamente, beneficiaria o coletivo, sua existência é completamente agressiva ao meio ambiente e às legislações vigentes. Os principais beneficiados com a implementação da “Avenida Parque do Barbado” são os usuários do transporte individual e os proprietários de imóveis e empreendimentos comerciais e de serviços que tiveram acesso facilitado com a abertura da via, intensificando a valorização de bairros de média/ alta renda.

Considerando que os prejuízos ambientais e urbanísticos já se fazem presentes apenas com a conclusão de um trecho de toda a extensão do projeto da avenida, como o aumento da recorrência de inundações nas proximidades de onde o córrego foi tamponado, a continuação do projeto pode agravar problemas socioambientais se se mantiver as mesmas premissas até agora empregadas, resultando em uma paisagem cada vez mais insignificante, embora composta de elementos de muita expressão, como o próprio córrego.

6 CARTOGRAFIAS SOCIAIS: INTERVENÇÕES NÃO OFICIAIS NA MICROBACIA DO CÓRREGO DO BARBADO

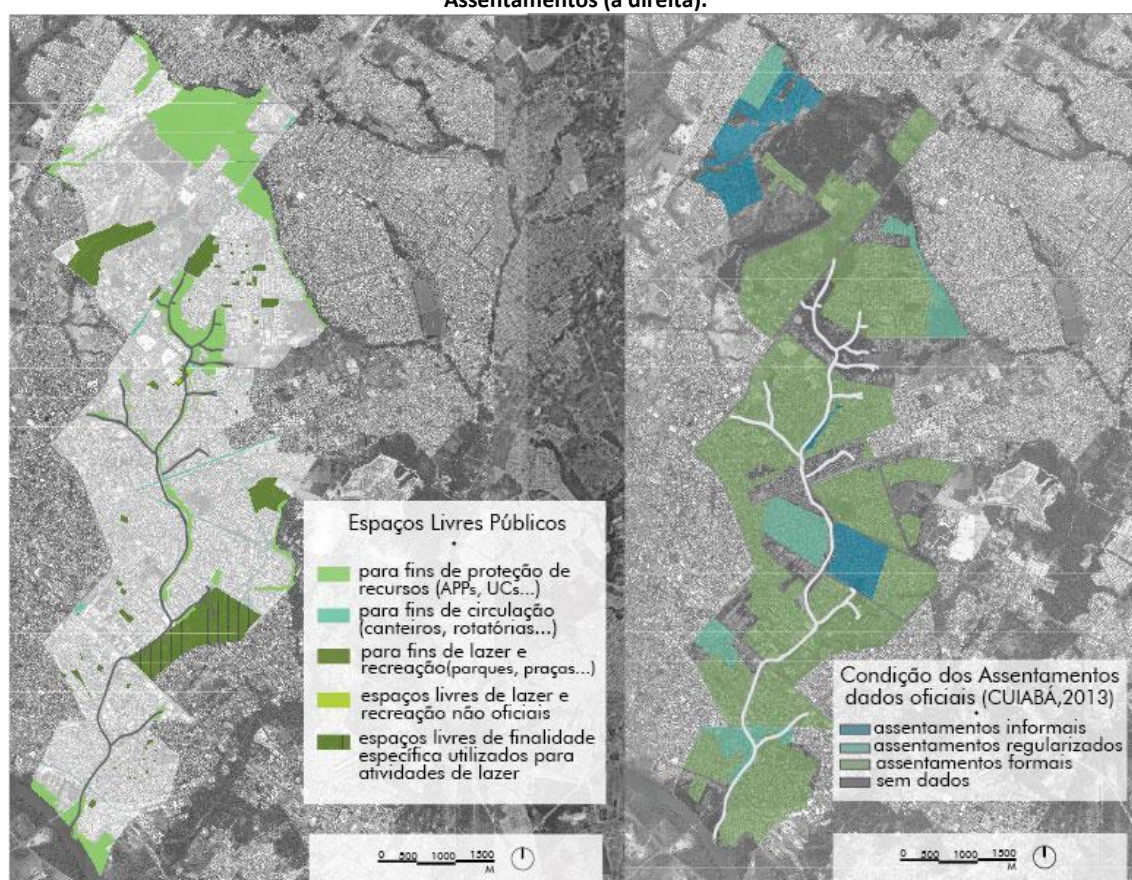
Na gestão urbana municipal, não se consideram o conjunto dos espaços livres, tão pouco a estruturação enquanto SELs dessas áreas fragmentadas na macrozona urbana do município. Este fato se revela na falta de infraestrutura e manutenção dos espaços existentes e na descontinuidade de dados oficiais que orientem o planejamento e gestão (MACEDO, 2017; SAMPAIO, 2018 e SOUZA, 2019). Dentre as consequências temos a ocupação privada (com destaque para população de média/ alta renda), indevida de áreas direcionadas para implantação de equipamentos públicos. Destacamos que, mesmo as intervenções planejadas recentemente, como Avenida Parque do Barbado não incorporam preocupação em estruturar sistema de espaços livres públicos.

Os dados da prefeitura, referentes aos espaços livres públicos do município, são limitados e desatualizados. A única publicação oficial disponível sobre as áreas de lazer de Cuiabá é uma planta de 2009 em que são demarcadas as praças, mas apenas aquelas dentro de área delimitada por avenida que, no final da década de 1970, definia o perímetro urbano. Em vista

disso, elaboramos o mapeamento de espaços livres com base em levantamentos in loco e consulta de arquivos disponíveis no SIG Cuiabá (ver Figura 7).

Se analisarmos a distribuição dos espaços livres públicos nos bairros que compõem a microbacia do Barbado (Figura 7), constataremos que estes são escassos e fragmentados, mas, mesmo que mínimos, se concentram nos loteamentos regulares e, conseqüentemente, nos bairros em que a população apresenta maior poder aquisitivo e com acesso à espaços de lazer privado. Já nos bairros e suas localidades que têm como origem a ocupação informal, esses espaços públicos de lazer são praticamente inexistentes.

Figura 7: Microbacia do Córrego do Barbado – Espaços livres públicos (à esquerda) e Condições dos Assentamentos (à direita).



Fonte: MACEDO (2017).

Uma vez que para a aprovação de loteamentos urbanos é preciso seguir porcentagens determinadas para implantação de espaços públicos, as áreas livres de lazer e recreação, e demais áreas destinadas à implantação de equipamentos públicos, estão presentes em maior quantia nos loteamentos formais. Mas, ainda assim, a presença de espaços livres públicos de lazer e recreação não garante que essas áreas apresentem qualidade urbanística e/ou paisagística. Muitas praças e demais espaços livres públicos limitam-se apenas a áreas de passagem por não apresentarem a mínima configuração paisagística, atrativa à permanência e diferentes apropriações. Ademais, diversas praças têm sido usadas para estacionamento e

depósito de resíduos sólidos por alguns moradores, situação associada à imagem de degradação.

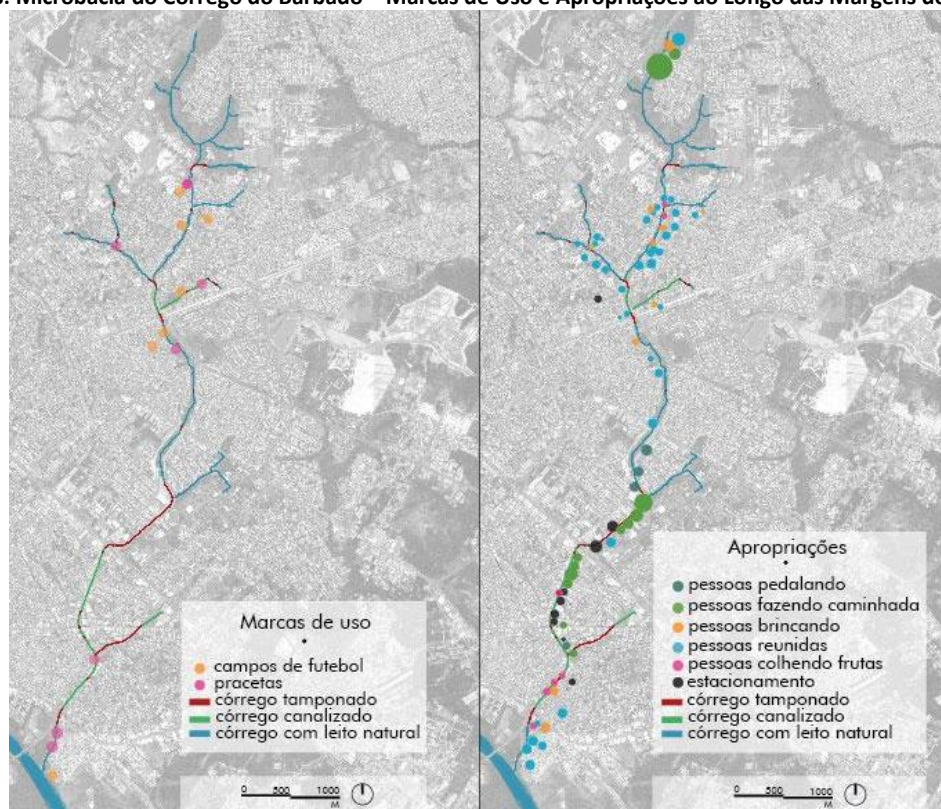
Devido à maneira que se estabeleceram os assentamentos precários, muitos apresentam poucos espaços livres públicos, raros os de lazer e recreação oficiais e, mesmo que muitas das localidades contidas na microbacia do Barbado tenham passado por regularização fundiária, os espaços livres públicos não foram previstos nas ações de regularização.

A escassez de espaços públicos de lazer nos bairros periféricos, associado às dimensões reduzidas dos lotes, levam os moradores a ocupar calçadas e ruas com mais frequência, como foi observado em visita de campo nos bairros estudados. Em compensação, nos condomínios e loteamentos regulares, o tamanho dos lotes possibilita a existência de espaços livres e áreas de lazer privadas, fatores que influenciam no menosprezo dos espaços públicos por parte da população de maior faixa de renda. Em geral, nessas localidades, mesmo com a presença de praças e outros espaços livres públicos de lazer e recreação, estes são pouco apropriados.

A rua, espaço público mais presente na vida cotidiana, é onde estes contrastes se fazem mais evidentes. Principalmente em bairros de classe média a alta, onde predomina o uso residencial, e a rua não passa de um espaço de circulação, principalmente de veículos. Nessas localidades, como constatamos nos levantamentos, a rua é um espaço hostil para os pedestres, dominada por veículos, em circulação ou estacionados, e cercada de muros e câmeras que, ao contrário da sensação de segurança, despertam nos transeuntes, desconforto, fazendo-os se sentir como suspeitos no espaço público (CALDEIRA, 2000).

Já em bairros onde a diversidade de usos é mais intensa e, principalmente, naqueles onde a área de lazer tanto pública como privada é mínima, a rua ganha outro significado, além de espaço de circulação, se torna o local da troca, do convívio social e da brincadeira. Na Figura 8, apresentamos os diferentes tipos de apropriação do espaço livre público que observamos ao longo do Barbado durante os levantamentos de campo. São as mais diversas e intensas apropriações nas localidades em que a presença de áreas de lazer e recreação é mínima ou inexistente.

Figura 8: Microbacia do Córrego do Barbado – Marcas de Uso e Apropriações ao Longo das Margens do Córrego.



Fonte: MACEDO (2017).

Em muitos casos, os usos registrados no mapa de apropriações (Figura 8) são facilitados por intervenções não oficiais realizadas pelos moradores, como a instalação de mobiliário e áreas cobertas. Em resposta à escassez de espaços livres públicos de lazer, os moradores se apropriam de áreas residuais e lotes sem edificação para implantação de equipamentos improvisados, que denominamos de espaços de lazer não oficiais. Os tipos mais recorrentes desses espaços na microbacia são o campo de futebol e a praca, que ocorrem desde o alto curso até quase a foz do Barbado.

Figura 9: Praca configurada com mobiliário instalado pelos moradores (à esquerda) e pessoas reunidas na calçada (à direita).



Fonte: MACEDO (2017).

Ao longo do córrego, registramos, ao todo, a presença de sete campinhos de futebol, que se resumem a um espaço livre de acesso fácil - lote vazio, canteiro central ou área de preservação com solo exposto, onde instalam duas traves de futebol, em que os moradores se reúnem especialmente nos finais de semana, para jogos de futebol e outros esportes, soltar pipas e outras brincadeiras. Em igual número apresentaram-se as pracetas nos registros em campo. Estas exibem configurações e dimensões variadas, de acordo com o local onde estão inseridas, mas em geral repetem a presença de bancos e cadeiras e a preocupação com jardinagem, expressa na existência de vasos e canteiros com plantas ornamentais.

Devido ao adensamento populacional nessas localidades, é comum o uso misto dos lotes urbanos nas proximidades dos campinhos e pracetas, contribuindo, em alguns casos, para a concentração de pessoas e também na utilização mais intensa do espaço público. Ainda assim, a existência dessas apropriações em nenhum momento foi considerada nos estudos para as propostas de intervenção oficial no Córrego, sintetizada na implantação da “Avenida Parque Córrego do Barbado”.

7 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi destacar o potencial paisagístico da Microbacia do Córrego do Barbado evidenciando a articulação dos espaços livres públicos e o Córrego. Apresentamos, ainda, os limites das ações planejadas pelas instituições públicas – municipal e estadual – que normalmente se restringem à ações pontuais, voltadas à intervenções para a utilização quase exclusiva para escoamento de veículos individuais. Ignoram as realidades postas, salientando limitações enquanto políticas públicas que poderiam ser referências na produção de paisagens significativas.

O processo de elaboração das cartografias sociais registrou apropriações, por parte dos moradores dos assentamentos precários, de áreas ao longo do Córrego do Barbado, ressignificando-as como lugar de convivência. Essas apropriações reafirmam a necessidade de espaços públicos qualificados e acessíveis para essa região e seus moradores, e evidenciam, na paisagem, o potencial do Córrego do Barbado e de sua APP, integrados a outros espaços livres públicos, como espaços de lazer, recreação e também para fins específicos de drenagem, premissas que devem ser incorporadas nas propostas do poder público, para reduzir os impactos socioambientais.

As cartografias produzidas como prática de ensino, pesquisa e extensão, na análise da paisagem, ao contrário dos contraexemplos dos pífios resultados das políticas implantadas, têm contribuído positivamente na sensibilização e formação de futuros profissionais da área de arquitetura e urbanismo, ao evidenciar abordagem holística, e que há alternativas para superar o estado de degradação socioambiental, trazendo à tona outras premissas que podem e devem nortear as ações planejadas.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Doriane. **Cuiabá, da realidade ao sonho possível**: utilização dos instrumentos de gestão do solo. Lincoln Institute of Land Policy – Educación a Distancia. 2012.

BARTALINI, Vladimir. A trama capilar das águas na visão cotidiana da paisagem. **Revista USP**, São Paulo, n.70, p. 88-97, jun.2006 . Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13534/15352>> Acesso em: 10 mar. 2017.

BORDEST, Suíse Monteiro Leon. **A Bacia do Córrego do Barbado**: Cuiabá, Mato Grosso (1993-1996). Cuiabá: Gráfica Print, 2003.

CALDEIRA, Tereza. **City of walls**. Berkeley: University of California Press, 2000.

CUIABÁ (Município). Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Urbano – IPDU. **Caderno do IPDU** . PMC: Cuiabá, 1993.

FARIA, Nilma; **Análise urbanística e ambiental na microbacia do córrego Barbado**. Trabalho Final de graduação. Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2015.

FREIRE, Júlio De Lamonica. **Por uma poética popular da arquitetura**. Cuiabá: EDUFMT, 1997. 331 p

GALDINO, Yara da Silva Nogueira; ANDRADE, Liza Maria Souza de. Interações entre a Cidade e Paisagem ao longo da Sub-Bacia do Barbado, Cuiabá – MT. In: Encontro nacional da ANPPAS, 4., 2008, Brasília. **Anais eletrônicos**. Brasília: ANPPAS, 2008. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT8-477-192-20080430122021.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades**: Ruptura e Reconciliação. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

KAUFFMANN, Márcia O; SILVA, Luciene Pimentel da. Taxa de impermeabilização do solo: um recurso para a implementação da bacia hidrográfica como unidade de planejamento urbano integrado à gestão dos recursos hídricos. In: Encontro nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 11, 2005, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: ANPUR, 2005. Disponível em: <<http://www.xienanpur.ufba.br/332.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2020.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. Espaço livre - objeto de trabalho. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p.175-198, 30 jun. 2006. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p175-197>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40249>>. Acesso em: 22 set. 2016. 82

MACEDO, Taynara Barreto. **Estudo dos espaços livres da microbacia do córrego do Barbado**. Trabalho final de graduação. Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2017.

OLIVEIRA, Meire Rose dos Anjos (Org.). **Caminhando pelo Barbado**: O córrego e sua gente. Cuiabá: Fapemat, 2010.

PIPII, Luis Guilherme Aita et al . A dinâmica dos espaços livres intraurbanos da cidade de Santa Maria-RS. In: **Revista Paisagem e Ambiente**: ensaios. São Paulo, n.29, p. 189-226, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/viewFile/85315/88116>> Acesso em: 25 mar. 2017.

QUEIROGA, Eugênio et al. Notas gerais sobre os sistemas de espaços livres da cidade brasileira. In: CAMPOS, Ana Cecília Arruda et al (Org.). **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagem**. São Paulo: FAUUSP, 2011. Cap. 1. p. 11-20.

QUEIROGA, Eugênio et al. Sistema de espaços livres privados - o outro lado do sistema de espaços livres urbanos: reflexões preliminares. In: CAMPOS, Ana Cecília Arruda et al (Org.). **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagem**. São Paulo: FAUUSP, 2011. Cap. 1. p. 33-53.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. Via das Artes, São Paulo; 1ª edição, 2006.

SALES, Jepherson Correia; SANTOS, Ariel Costa. Análise dos alagamentos e uso e ocupação da terra no campus Cuiabá da UFMT 2004 até 2015. In: Encontro nacional de Geógrafos, 18., 2016, São Luís. **Anais eletrônicos**. São Luís: Associação de Geógrafos Brasileiros, 2016. Disponível em: <<http://www.eng2016.agb.org.br/resource->

es/anais/7/1467776141_ARQUIVO_ANALISEDOSALAGAMENTOSEUSOEEOCUPACAODATERRANOCAMPUS-CUIABADAUFMT2004ate2015(1).pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

SANCHES, Patrícia Mara. **De áreas degradadas a espaços vegetados**. São Paulo: Senac São Paulo, 2014.

SOUZA, Lucianna Oliveira e. **Entre Escalas**: estudo dos espaços livres públicos do Bairro Morada da Serra em Cuiabá/MT. Trabalho final de graduação. Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2019.

SAMPAIO, Priscila Wolff. **Espaços Livres Públicos**: análise em parcelamentos da Região Sul de Cuiabá/MT. Trabalho final de graduação. Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2018.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

ZORZO, Abssa Prado; PAES, Rafael Pedrollo. Estudo sobre os condicionantes de alagamentos na Avenida Fernando Côrrea da Costa, Cuiabá/MT. In: Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, 21., 2015, Brasília. **Anais eletrônicos**. Brasília: Associação de Brasileira de Recursos Hídricos, 2015. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi3loeKnB3SAhVHImMK-HeNXAb0QFggfMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.evolvedoc.com.br%2Fsrh%2Fdownload-2015-UEFQMDlwOT-c5LnBkZg%3D%3D&usg=AFQjCNH66-I7dKnq8RK0tu2QxbZliBygjQ&bvm=bv.148747831,d.eWE>>.
Acesso em: 04 mar. 2017.